



TORINO 2024
13° raduno
internazionale XCO



DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM DE LIGAÇÃO Nº 34

JULHO 2024

NÚMERO ESPECIAL

ENCONTRO INTERNACIONAL TURIM 2024

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL

49 RUE DE LA GLACIÈRE • F-75013 PARIS • WWW.HENRI-CAFFAREL.ORG

Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:

L'ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL,

Por correio:

49 rue de la Glacière F-75013 PARIS

Ou por internet através do sítio:

www.henri-caffarel.org

ao preço de **5€**

Na última página encontra uma ficha que lhe permite renovar a sua adesão para o ano de 2024, se ainda não o fez.

SUMÁRIO

EDITORIAL:

TURIM 2024: VAMOS COM O CORAÇÃO ARDENTE p.4
Edgardo e Clarita Bernal

**A PALAVRA DO VICE-POSTULADOR ROMANO
DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO** p.8
Progresso da causa

PORQUÊ A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL? p.11

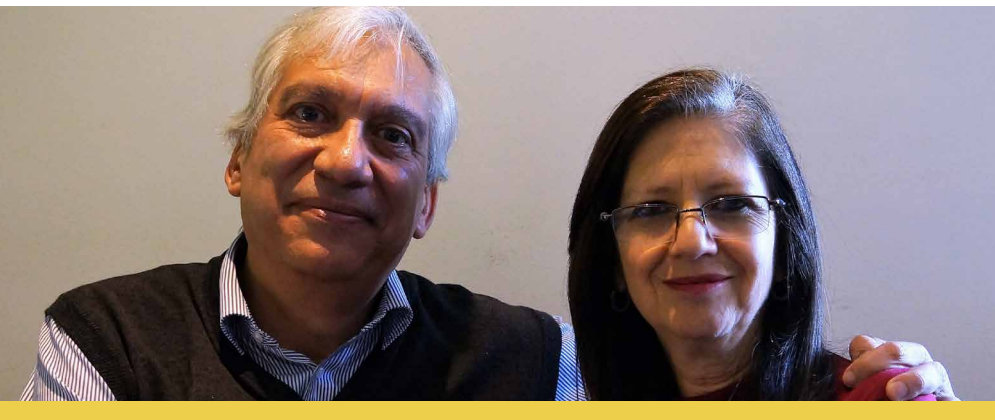
**ACTUALIDADES DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO PADRE CAFFAREL** p.13
Correspondentes activos no mundo inteiro

ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL p.14
Os peregrinos de Emaús p.14
Matrimónio e Eucaristia p.16
Que é a missa? p.20

Membros honorários da associação
Amigos do Padre Caffarel p.25
Boletim para a renovação da sua adesão p.26

ORAÇÃO PARA A CANONIZAÇÃO DO PADRE CAFFAREL

EDITORIAL



Clarita e Edgardo Bernal (Casal responsável da Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora)

O FIM DE UMA ETAPA

Queridos amigos da Associação dos Amigos do Padre Caffarel,

Eis-nos chegados ao fim dos nossos seis anos de serviço ou de responsabilidade à frente do Movimento das EQUIPAS DE NOSSA SENHORA como casal responsável pela Equipa Responsável Internacional (ERI), e também de seis anos como Presidente (Edgardo) da associação dos Amigos do Padre Caffarel, criada a 7 de Julho de 2005 com o objectivo de promover a Causa de canonização do Padre Caffarel, aberta a 25 de Abril de 2006.

O objectivo desta associação, como todos sabem, é estabelecer linhas de orientação e realizar acções em todo o mundo para dar a conhecer o Padre Caffarel, a sua personalidade, o seu pensamento sobre o matrimónio e a oração, a sua espiritualidade, e apoiar financeiramente os trabalhos da Causa, com o objectivo último de obter a declaração da sua santidade, primeiro como beato e depois como santo. Ao longo dos anos, esta missão tem sido levada a cabo com amor, entusiasmo, fidelidade e empenho.

Quando dizemos que foi levada a cabo..., não nos referimos apenas à comissão executiva ou ao conselho de administração da associação, mas a cada correspondente em cada Supra-Região ou Região directamente ligada à ERI, encarregada de transmitir, divulgar, dar a conhecer e promover todas as iniciativas da associação em prol da Causa, em união com cada

um dos milhares de membros por esse mundo fora.
A todos exprimimos a nossa gratidão e o nosso reconhecimento.

Durante este período de responsabilidade, fomos testemunhas privilegiadas da universalidade do pensamento do nosso fundador e da influência positiva que o seu pensamento e a sua obra tiveram no coração de cada equipista e de cada membro da associação, independentemente da sua localização geográfica, do seu país ou da sua cultura.

Esta universalidade do seu pensamento e a intemporalidade das suas mensagens, que continuam a responder às necessidades do nosso tempo, são um sinal visível do seu carácter profético e da presença do Espírito nele. Trata-se, sem dúvida, de um milagre de que participamos, para além do milagre de cura cientificamente inexplicável que a sua causa exige e que permitirá que o processo de canonização prossiga com o reconhecimento das suas virtudes e elevá-lo assim aos altares como um dos cerca de 10 000 santos que a Igreja reconhece oficialmente.

O tempo de Deus é perfeito, e estamos certos de que, no momento oportuno, acontecerá o milagre que a Associação dos Amigos do Padre Caffarel deve apoiar e documentar perante o Dicastério para as Causas dos Santos, e de que assim o reconhecimento da sua santidade se tornará oficial.

Mas por que razão é que é importante pedir a intercessão do Padre Caffarel para que se dê um milagre? Não podemos pedir directamente ao Senhor nosso Pai que actue em favor da pessoa por quem rezamos?

O milagre, como nos ensina a Igreja, é «um acontecimento produzido por uma intervenção especial de Deus, que escapa à ordem das causas naturais por ele estabelecidas e que se destina a um fim espiritual».

Todo o milagre é um sinal de que Deus quer manifestar-se aos homens, muitas vezes servindo-se de instrumentos humanos, como quando enviou os seus discípulos a proclamar que o reino de Deus estava próximo, dando-lhes o poder de curar os doentes, de ressuscitar os mortos, de purificar os leprosos e de expulsar os demónios; ou através da devoção a um homem ou a uma mulher declarados santos, ou através da devoção àqueles que, pelas suas virtudes de santidade, estão em vias de ser elevados a essa categoria nos altares.

Quais são as consequências do milagre?

Para além da cura do doente, esse milagre, por um lado, confirma a verdade de coisas que estão para além da capacidade humana e que podem ser provadas não por raciocínios humanos, mas por argumentos do poder divino; e, por outro lado, demonstra também a escolha particular feita por Deus de um ser humano falecido, de modo que, quando virmos essa

pessoa fazer as obras de Deus, acreditaremos que Deus está unido a ela de uma forma especial.

No entanto, a intercessão de um mediador junto de Jesus não é algo que acontece por geração espontânea, mas graças a uma oração constante de pedido, apresentada com grande fé e com a convicção de que o mediador, neste caso o Servo de Deus Padre Henri Caffarel, possui os méritos de santidade para agir como mediador.

Parece-nos importante esclarecer que nem a Associação dos Amigos do Padre Caffarel nem os membros das Equipas de Nossa Senhora acreditam que o Padre Caffarel, desde toda a eternidade, teria por si só a capacidade de fazer coisas extraordinárias que ultrapassam a acção de Deus. Em momento algum promovemos a veneração da sua figura sem que a Igreja o declare santo.

Acreditamos simplesmente que, ao morrer, continua a estar com Cristo e a fazer parte da Igreja, rezando a Cristo pelo Movimento que viu crescer e amadurecer, porque está vivo e tem a capacidade de servir de mediador para que este dom de Deus que é a espiritualidade conjugal continue vivo e ardente no coração de cada um de nós.

É por esta razão, queridos amigos, que, no termo do nosso mandato, queremos apenas deixar-vos uma mensagem de encorajamento para perseverarem nesta oração a Nosso Senhor para lhe pedir que, por intercessão do Padre Henri Caffarel, opere o milagre da cura no coração da situação vivida por aquela pessoa que conhecemos ou deste ou daquele caso, e pedimos com fé a sua resolução por acção divina.

O Postulador romano da Causa junto do Dicastério para as Causas dos Santos, o Padre Józef Kijas, pediu à Associação dos Amigos do Padre Caffarel, aquando da recente visita do Padre Paul-Dominique Marcovits e de Marie-Christine Genillon, que fôssemos muito cuidadosos no procedimento de documentar e enviar ao Dicastério os supostos milagres que tivermos testemunhado ou de que tenhamos conhecimento.

Cada Supra-Região em causa, com a ajuda dos seus correspondentes da Associação dos Amigos do Padre Caffarel, deverá designar um médico, se possível um equipista, que ficará encarregado de receber do postulador o dossier do suposto milagre, de contactar a pessoa curada e os seus médicos assistentes e de obter a história clínica do paciente, tudo isto no mais estrito sigilo. Esse médico coordenador deverá obter uma declaração escrita do médico assistente atestando, sem qualquer juízo de valor sobre a existência de um milagre, que a cura do paciente é cientificamente inexplicável.

Logo que este processo esteja concluído e o postulador tenha sido informado da possibilidade de um milagre que possa ser comprovado,

o médico coordenador, através do postulador, receberá do Dicastério instruções para que o médico assistente documente o caso de acordo com as normas estabelecidas pela Igreja. Isto será de grande ajuda para que o processo prossiga de forma responsável e documentada, de modo a que o objectivo desta associação e o desejo de todos os seus membros possam ser realizados num dia que apenas o Senhor da Vida conhece.

Querida família da Associação dos Amigos do Padre Caffarel e do Movimento das Equipas de Nossa Senhora, no momento de entregarmos a responsabilidade da presidência da Associação dos Amigos do Padre Caffarel e a de responsável internacional das Equipas de Nossa Senhora, não temos senão sentimentos de infinita gratidão a Deus e a todos vós.

Obrigado por nos terem permitido, através das nossas fragilidades, dar o melhor de nós mesmos para a animação e a preservação deste grande dom que é a Espiritualidade Conjugal e, graças a estes serviços, por conhecermos melhor a infinita riqueza da herança espiritual deste homem maravilhoso que é o Padre Caffarel. Ele tem desempenhado um papel decisivo na nossa vida, e certamente na vossa, ajudando-nos a compreender a grandeza do sacramento do matrimónio, o valor da sua intuição sobre o caminho que fazemos juntos, leigos e conselheiros espirituais, e o sentido profundo da nossa corresponsabilidade como célula da Igreja que somos, corresponsabilidade que devemos encorajar.

Aos que nos sucederão, enviamos os nossos melhores votos, sempre acompanhados pela nossa padroeira e guia, Maria Nossa Mãe, que, pelo seu exemplo de serviço e de docilidade à vontade do Pai, nos conduz por caminhos seguros para nos aproximarmos cada dia mais do seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e para alcançarmos gradualmente aquele ideal de santidade para o qual se orientam todos os nossos esforços.

Em profunda comunhão, os vossos amigos e irmãos em Cristo,

Clarita e Edgardo BERNAL

Casal responsável internacional das Equipas de Nossa Senhora

« Assim, Deus está dentro de nós, no coração do nosso ser. Presente, vivo, amoroso, ativo. É aí que Ele nos chama. É aí que Ele espera que nos unamos a ele. »

- Henri Caffarel



AO SERVIÇO

Progresso da causa de canonização do Padre Henri Caffarel

*Père Paul-Dominique Marcovits, o.p.
Vice-Postulador romano*

A CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO PADRE HENRI CAFFAREL

ORIGEM DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO

Em 2003, Gérard e Marie-Christine de Roberty e o Padre François Fleischmann, respectivamente responsáveis e conselheiro espiritual da Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora, convidados para o Encontro Nacional das ENS no Brasil, sentiram fortemente que os equipistas brasileiros não estavam apenas ligados ao Padre Henri Caffarel, mas que havia uma «presença» do Padre Caffarel no Brasil. E esta impressão foi mais tarde confirmada na Colômbia. Assim, em 2005, a ERI decidiu solicitar ao Arcebispo de Paris a abertura da causa de canonização do Padre Caffarel.

Quem está na origem deste pedido? O povo de Deus. O reconhecimento da santidade de alguém é fruto da fé do povo de Deus. Aquela «presença» significa que Deus continua a manifestar-se ao seu povo através do seu servo de forma eminente.

A Igreja canoniza um Servo de Deus, em primeiro lugar, para dar graças a Deus. Em segundo lugar, a Igreja canoniza alguém para o bem do povo cristão e do mundo. O Cardeal Jean-Marie Lustiger, aquando a missa de homenagem ao Padre Henri Caffarel na igreja da Madeleine em 1996, descreveu-o como um «profeta para o nosso tempo». Um profeta não é alguém que anuncia o futuro, mas alguém que vê o que Deus quer para uma época e que o formula alto e bom som para os homens do seu tempo: acreditamos que Deus deu o Padre Caffarel à Igreja para que todos os cristãos pudessem redescobrir o sentido do matrimónio e da oração interior.

ABERTURA DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO

O Arcebispo de Paris, Mons. André Vingt-Trois, acolheu favoravelmente o pedido das Equipas de Nossa Senhora e abriu oficialmente o processo de Inquérito diocesano a 25 de Abril de 2006. O anúncio solene da abertura da causa foi feito a 18 de Setembro de 2006, no Encontro Internacional das ENS em Lourdes, por ocasião do 10º aniversário da morte do Padre Caffarel.

A FASE DIOCESANA

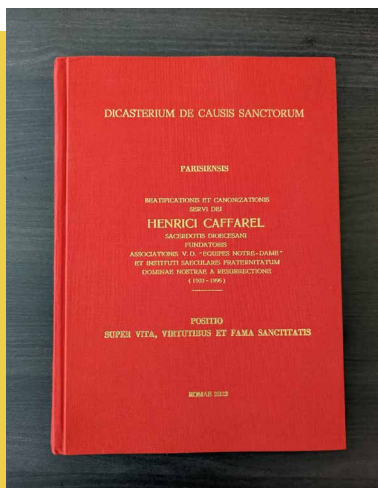
O Padre Paul-Dominique Marcovits foi nomeado postulador da causa. Durante esta fase, foi elaborado um dossier que continha, por um lado, o trabalho da Comissão Diocesana que recolheu os testemunhos, bem como os relatórios de historiadores e de teólogos, e, por outro lado, todos os escritos do Padre Caffarel, bem como vários documentos anexos.

Esta fase terminou com a sessão de encerramento a 18 de Outubro de 2014. O dossier (5 500 páginas) foi então apresentado, em duplicado, à Congregação para as Causas dos Santos em 10 de novembro de 2014.



A FASE ROMANA

O Decreto de validade que reconhece que o dossier estava em conformidade com as regras do procedimento foi pronunciado a 9 de Outubro de 2015 pela Congregação para as Causas dos Santos. Esta nomeou internamente um relator. Foram nomeados um postulador romano, o Padre Angelo Paleri, e um redactor da *Positio*, o Padre Paul-Dominique Marcovits. A *Positio* é uma espécie de tese que apresenta a vida, a obra e a prática das virtudes do Servo de Deus e a santidade da sua vida, com base no Inquérito diocesano. A *Positio* foi entregue ao relator, o Padre Szczepan Praskiewicz, no Dicastério



para as Causas dos Santos, a 24 de Junho de 2022, pelo Padre Angelo Paleri. Em Novembro de 2022 foi nomeado um novo postulador romano da Causa, o Padre Józef Kijas. A *Positio* foi entregue em 2023 aos Teólogos-Consultores do Dicastério para ser examinada. Será depois examinada pelos Cardeais membros do Dicastério, que poderão propor ao Papa o reconhecimento da heroicidade das virtudes. O Padre Henri Caffarel será então declarado «Venerável».

A beatificação pode ser proclamada após o reconhecimento de um milagre, uma cura física, instantânea, definitiva e cientificamente inexplicável, obtida pela intercessão do Servo de Deus. Posteriormente, é necessário o reconhecimento de um segundo milagre para a canonização.

APOIAR A CAUSA DE CANONIZAÇÃO

Devemos apoiar a causa rezando a Oração pela Canonização do Padre Caffarel, pedindo ao Senhor que opere um milagre por intercessão do seu Servo. O milagre é uma «confirmação do céu». Devemos também rezar ao Padre Caffarel para obter graças, curas, etc., por sua intercessão. De facto, é num clima de fé, de pedidos confiantes, que o Senhor fará o milagre que mostra a santidade do seu Servo... e que mostra a importância da sua obra: trazer à luz a beleza do sacramento do matrimónio e o poder da oração para todos.

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.,
Vice-postulador romano
Marie-Christine Genillon

« *Um santo não é antes de mais, como alguns imaginam, uma espécie de campeão que realiza proezas de virtude e de desempenho espiritual. É, em primeiro lugar, um homem seduzido por Deus. E que entrega a Deus toda a sua vida* »

- Henri Caffarel

AO SERVIÇO

Les Amis du Père Caffarel



A associação «Os Amigos do Padre Caffarel»

A associação foi criada, por iniciativa das Equipas de Nossa Senhora, a 7 de Maio de 2005, nove anos após a morte do Padre Henri Caffarel, falecido em Beauvais a 18 de Setembro de 1996, e é o Actor da causa de canonização que tem por objectivo a promoção desta causa.

A sua Direcção é composta por um presidente, o casal responsável pela Equipa Responsável Internacional, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro. Esta Direcção reúne-se 2 ou 3 vezes por ano para tratar de assuntos correntes e dos vários projectos de promoção da causa. O Conselho de Administração, que se reúne uma vez por ano, é constituído por todos os casais responsáveis das Supra-Regiões e Regiões directamente ligadas à ERI.

Para se dar a conhecer, a associação criou um sítio Web, em cinco línguas, destinado a apresentar a causa de canonização, as actividades que a associação realiza no mundo inteiro, os escritos e a obra do Padre Caffarel: www.henri-caffarel.org

A associação dispõe de um correspondente em cada Supra-Região e Região ligada à ERI, cuja função é manter um contacto regular com a Direcção, servir de intermediário financeiro e desenvolver, no seio das Equipas de Nossa Senhora, o conhecimento do Padre Caffarel e a promoção da sua causa. Os correspondentes recebem semestralmente uma Newsletter, em cinco línguas, com uma orientação ou um pedido específico.

A associação organizou dois colóquios: a 3-4 de Dezembro de 2010, «Henri Caffarel. Das Equipas de Nossa Senhora à casa de oração. 1903-1996» e a 8-9 de Dezembro de 2017, «Henri Caffarel. Profeta para o nosso tempo. Apóstolo do matrimónio e Mestre de oração».

Publicou três livros: *As actas do colóquio de 2010* (traduzidas para português) e *do de 2017*, e *L'amour conjugal, chemin vers Dieu, selon la pensée du père Henri Caffarel*, Cerf, 2019 (com tradução em inglês, italiano e português).



Organizou uma novena audiovisual em cinco línguas para o 25º aniversário da morte do Padre Caffarel, de 9 a 18 de Setembro de 2021, que ainda pode ser vista no YouTube.

COMO AJUDAR A ASSOCIAÇÃO HOJE:

1) através do nosso apoio financeiro fazendo-nos membros. É através do grande número de membros que a associação demonstra que os membros da equipa estão empenhados na causa da canonização do Padre Caffarel. A quotização constitui um instrumento financeiro necessário para o trabalho a realizar. A nossa adesão permite-nos também receber notícias sobre a causa, informações sobre a vida e o pensamento do Padre Caffarel através dos seus escritos e de relatórios sobre as actividades dos correspondentes, através do Boletim dos Amigos do Padre Caffarel, publicado duas vezes por ano nas cinco línguas.

2) através do nosso apoio espiritual, rezando ao Padre Caffarel com a ajuda da Oração para a Canonização do Padre Henri Caffarel:

- pedindo ao Senhor um milagre pela intercessão de seu Servo, o Padre Caffarel: o milagre é uma «confirmação do céu» que atesta o que a Igreja deseja proclamar: a santidade do Servo de Deus. Um milagre é uma cura física, instantânea, definitiva e inexplicável pela ciência. Quando uma cura parece milagrosa, é necessário informar imediatamente o correspondente da associação «Os Amigos do Padre Caffarel» da vossa Supra-Região ou Região, ou o postulador: postulateur@henri-caffarel.org. Eles saberão indicar-vos o caminho a seguir. A autenticidade de um milagre deve ser verificada rapidamente.
- rezando ao Padre Caffarel para obter graças por sua intercessão. Muitas pessoas pedem-lhe que as ajude na multiplicidade de acontecimentos da sua vida quotidiana, pela reconciliação de casais, por curas... Pedir-lhe que intervenha junto de Deus é mostrar que acreditamos na fecundidade da sua acção na terra, hoje, através da sua intercessão activa. É por isso que não devemos hesitar em enviar à associação os relatos dessas graças que o Senhor concede através do seu servo Henri Caffarel.

François Genillon

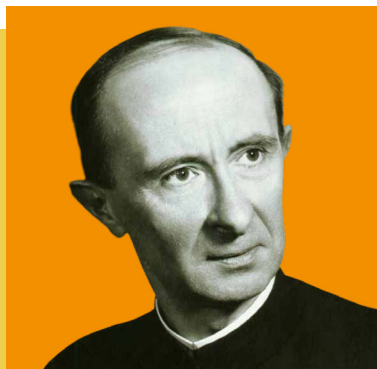
Secretário da associação

« *Que cada um se abra a este filho do Senhor que o Senhor lhe confiou, acolhendo-o no mais fundo do seu coração com amor, humildade e respeito; é assim que ele o ajudará a dar o melhor de si mesmo e, antes de mais, a tomar consciência desse melhor. »*

- Henri Caffarel

OS CORRESPONDENTES DA ASSOCIAÇÃO EM CADA SUPRA-REGIÃO E REGIÃO DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

SR África Francófona	Rodrigue e Prisca BEKA BE NDONG	bekarodrigue@gmail.com
SR Bélgica	Jean-Louis e Priscilla SIMONIS	jeanlouissimonis4@gmail.com
SR Brasil	Katie e Alexandre DE FREITAS	pe.caffarel@ens.org.br
Região Canadá	Carlos e Zuyeniffer CURE URDANETA	friends.caffarel@teamsofourlady.ca
SR Colômbia	Ricardo e Amparo URIBE ESTUPINAN	srcolombiaenscausaintercesor@gmail.com
SR Espanha	Jose Antonio MARCEN e Amaya ECHANDI	jamarcentz@gmail.com amaya.echandi@gmail.com
SR Estados Unidos	Paul e Monique HARRIS	paulnmonique@comcast.net
SR França-Luxemburgo-Suíça	Antoine e Camille RENAUD	antrenaud2@gmail.com
SR Hispano-América Sul	Agustín FRAGUEIRO e María FERRER	caffarel@enshispanoamericasur.org
SR Hispano-América Norte	Ignacio e Eugenia CASTILLO	ignacio.castillo@microsip.net eugenia.tirado@microsip.net
Região Índia	Boban e Mary THENGUMMOOTIL	boban-thengummoottil@yahoo.in
SR Itália	Francesco e Irene GALBIATI	amicipadrecaffarel@equipas-notre-dame.it
Região Líbano	Elie e Elissar BADER	eliebader@hotmail.com elsyoukawem@yahoo.com
Região Maurícia	André e Suzye Ah KOON	suz.yahkoon@hotmail.com
SR Oceânia	René e Vee POLS	rv@pols.id.au
SR Polónia	Helena e Pawel KUKOLOWICZ	oredownicy@end.org.pl
SR Portugal	António e Fernanda FELGUEIRAS	felgueiras.antonio@gmail.com
Região Síria		
SR Transatlântica	Tom e Maureen HOBAN	tomhoban67@gmail.com



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

A caminho do encontro internacional de Turim, com o Padre Henri Caffarel

Propomos-vos alguns textos do Padre Caffarel, que se enquadram nos temas do encontro internacional de Turim.

A CAMINHO COM O PEREGRINOS DE EMAÚS

Guia da Peregrinação das Equipas de Nossa Senhora a Roma em 1970

NOTA INICIAL (pg. 1-2)

«Para me reconciliar com a ideia de peregrinação, com a palavra peregrino, basta-me pensar naqueles dois rapazes simpáticos a que chamamos os peregrinos de Emaús». Recolhi esta frase numa das vossas cartas.

Para ser sincero, a definição de peregrino que encontro no meu dicionário — «Aquele que se dirige a um lugar santo» — não parece aplicar-se aos dois discípulos. Mas por que não inverter a perspectiva e definir um peregrino a partir deste exemplo? Tentemos.

Peregrinos: caminhantes mais ou menos cansados, com o corpo cansado, a alma cansada, a fé cansada, talvez. «Foi condenado à morte...». — A «morte de Deus» é muito actual!

Cristo ama estes caminhantes porque a sua tristeza continua a ser uma fé e um amor que não se reconhecem. Ele não deixa tão facilmente que os seus amigos se afastem! Junta-se a eles, incógnito. O seu coração

que duvida já não é capaz de o reconhecer. Pelo menos, ainda é aquele «coração que escuta» de que fala a Bíblia. É esta, evidentemente, a atitude essencial.

E eis que, de repente, os seus corações lentamente voltam a encontrar o seu ritmo, a sua alegria de viver.

Mas Cristo não tem o hábito de se impor. «Faz de conta» que continua o seu caminho. O convite surge de imediato: «Fica connosco, pois já é tarde».

Jesus não se faz rogado. E os seus olhos abrem-se: «É ele!».



O cansaço desaparece! Voltam a pegar nos seus bordões de caminhante e apressam-se, já caída a noite, ansiosos por anunciar aos seus amigos a grande notícia: «Ele está vivo!».

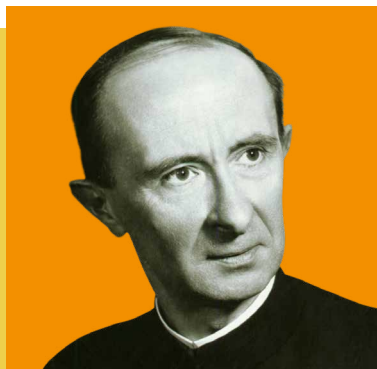
De dois peregrinos, o encontro com Jesus fez dois apóstolos.

Não é de somenos importância que, regressados de Roma, vários milhares de esposos-peregrinos (tenham eles participado física ou espiritualmente) anunciem, com renovada convicção, aos seus irmãos cristãos em crise, ao nosso mundo angustiado, na avalanche das notícias quotidianas, a única notícia que realmente importa: «Ele está vivo. Deus não está morto; Ele é o Deus Vivo».

Henri Caffarel

« Gostaria de vos ter comunicado a minha convicção de que um casal de buscadores de Deus é no nosso mundo, que já não acredita em Deus, que já não acredita no amor, uma teofania, uma manifestação de Deus, como o foi para Moisés aquela sarça do deserto que ardia e não se consumia. »

- Henri Caffarel



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

O casal vive da Eucaristia

L'ANNEAU D'OR, NÚMERO ESPECIAL 117-118 - MAIO-AGOSTO 1964

«O Matrimónio, caminho para Deus» p. 242-265

MATRIMÓNIO E EUCHARISTIA (Excerto)

Se Cristo torna o seu sacrifício presente sobre o altar, é para que vós o ofereçais e a ele vos associeis; é para que cada um de vós se entregue à sua virtude santificadora e, juntos, permitais que ela torne a vossa união mais estreita e espiritualmente mais viva. Mas parar neste ponto a que chegámos seria desconhecer o efeito último da eucaristia. Em última análise, se o sacrifício de Cristo se torna presente no altar, é para que ele se torne presente e vivo em vós. O que celebrais na igreja deveis viver na vossa vida quotidiana.

O acto pelo qual Cristo se ofereceu de uma vez por todas no Calvário exprime o seu estado de alma profundo, a essência da sua vida interior, o seu dom ao Pai, alegre e permanente, sempre actual. Se Cristo renova este acto na missa, se vos convoca a participar nele, é porque quer que o seu sacrifício penetre até às profundezas carnis e espirituais do vosso casal, para criar também em vós um estado de alma permanente de oferenda ao Pai. Melhor ainda, é para que lhe permitais viver o seu sacrifício no vosso casal. Como vedes, o sacrifício de Cristo não deve permanecer exterior a vós, mas tornar-se interior a vós; a oferenda que fazeis dele não deve ser um acto transitório, mas uma disposição habitual, uma vida.

Há pouco referi-me a este sacrifício como Mistério pascal, para sublinhar a sua dupla figura de morte e de ressurreição. Por conseguinte, é toda a vossa vida de família que deve ser marcada pelo sinal da morte e da ressurreição de Cristo, que deve ser «pascal». Para pôr as ideias em ordem, consideremos esta vida pascal do casal em dois níveis: interior e exterior. E falemos a seguir daquilo a que chamarei «uma mística pascal» e «um estilo de vida pascal».

UMA MÍSTICA PASCAL

O casal alimentado pela eucaristia está tão longe da euforia como do drama, do hedonismo como do puritanismo. Pouco se assemelha àquele tipo de casal feliz que, em nome de um pretenso optimismo, não acredita no mal e se imagina já salvo, que, não suspeitando da sua profunda miséria e vulnerabilidade, rejeita qualquer ideia de ascese, de luta contra o mal. Também não se assemelha àquelas famílias sombrias cuja religião se reduz a uma moral do Dever, austera, reprovadora, que vêem o mal em toda a parte e se isolam dos outros para salvaguardar e cultivar uma pureza de vida ilusória. O verdadeiro casal cristão que se alimenta da eucaristia tem uma mentalidade de salvo. — Não é ele que merece a invectiva de Nietzsche: «Forçoso seria que me cantassem canções melhores para que eu aprendesse a acreditar no seu Salvador. Forçoso seria que os seus discípulos tivessem mais um aspecto de redimidos». — Ele sabe ao mesmo tempo que a salvação lhe foi conquistada — Cristo triunfou definitivamente sobre o mal — e que, no entanto, tem de a conquistar.

Pela eucaristia, abre-se ao mistério da morte e da ressurreição de Cristo; pelos seus esforços, exercita-se a morrer e a ressuscitar, a fazer morrer o homem velho, a velha criação, como diz São Paulo, para que surja o «homem novo», a «nova criação». Não descarta nem a ascese nem o combate espiritual, porque se sabe ameaçado pelo mal. É verdade que o mal não detém as alavancas de controlo do casal que vive da graça de Cristo, mas está à espreita em todos os cantos sombrios, e não é tão fácil exterminar os nichos de resistência onde ele se entrancheira.

A morte, a morte para o pecado que introduz na «vida nova», não será da iniciativa exclusiva dos esposos. Estes passarão por provações, mais ou menos dolorosas; sentirão no seu coração e na sua carne a mordedura mais ou menos cruel; mas não serão surpreendidos por elas, não serão apanhados de surpresa: não só sabem que «o discípulo não está acima do mestre» como tencionam cooperar, à sua maneira, na obra redentora.

Gostarão de recordar a palavra de São Paulo aos colossenses: «Agora, alegro-me nos sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo, que é a Igreja» (Cl 1,24). Sabem alegrar-se por completarem com os seus sofrimentos da alma e do corpo o que falta às provações de Cristo por eles próprios e pelos filhos a quem deram a vida e para os quais desejam obter a graça, cada vez mais abundante. Não se contentam em viver esta mística pascal: pela educação, esforçam-se por a transmitir aos filhos, por os iniciar nela.

Mas, sem dúvida, o momento mais alto desta vida pascal é a hora em que os membros da família se reúnem para a oração familiar. Nas famílias antigas, na Grécia ou em Roma, o culto era essencialmente doméstico. Cada casa tinha o seu próprio altar, onde se ofereciam libações e sacrifícios, e onde o fogo nunca se devia apagar: isso seria como a morte do deus da casa. Ninguém saía ou entrava em casa sem saudar o altar. Ainda que o culto doméstico no lar cristão seja menos assíduo e menos fervoroso, não

se fecha sobre si mesmo. Este culto, cujo ponto alto é a oração em comum, tem uma origem e um pólo: a eucaristia. Prolonga-a e prepara-a. Tira dela toda a sua grandeza e toda a sua eficácia e, ao mesmo tempo, dispõe os membros da família para voltarem a participar nela. Na verdade, são todas as atividades e toda a vida da família que devem tornar-se cada vez mais perfeitamente acção de graças, culto a Deus. «Quer comais, quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus» (1 Cor 10,31).

Não há que temer que nestes lares reine a tristeza. Eles transbordam de alegria, mesmo nas tribulações. Não de uma alegria banal, mas da alegria de Cristo, que Ele prometeu àqueles que se amarem como Ele nos ama. «Manifestei-vos estas coisas para que esteja em vós a minha alegria e a vossa alegria seja completa» (Jo 15).

UM ESTILO DE VIDA PASCAL

A vida interior molda a vida exterior, a alma transparece no rosto: a mística pascal traduz-se no casal num estilo de vida pascal.

As relações entre as pessoas não podem deixar de refletir a mística pascal viva no coração de cada um. A missa é ao mesmo tempo o modelo e a fonte de um amor novo. Nela se aprende a amar seguindo o exemplo de Cristo: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos» (Jo 15,12-13). E nela obtemos, pela comunhão, aquele amor de que os homens são radicalmente incapazes por si mesmos. É este amor tirado directamente do sacrifício de Cristo que ao mesmo tempo introduz a morte e opera a ressurreição no casal. Incompatível com o egoísmo, o casal trava com ele uma luta inevitável, mas fá-lo para que, em todas as coisas, a vitória de Cristo triunfe sobre a morte.

É também na forma como o casal acolhe os acontecimentos, felizes e dolorosos, que se traduz a sua mística pascal. Há uma forma cristã de viver a alegria, tal como há uma forma cristã de reagir à provação. — Estou a pensar naquele casal que perdeu tudo em África e que chegou a França com os seus numerosos filhos, sem saber se encontraria alojamento e trabalho; aqueles que, sem saber o que se passava, os viram desembarcar pensaram, perante a sua serenidade, que se tratava de uma família feliz que vinha em férias.

Esta mística manifesta-se no trabalho, nos tempos livres, às refeições, numa palavra, em todos os aspetos da vida quotidiana e nos comportamentos de cada um. O próprio ambiente é marcado por ela. É impossível que os casais que frequentam a eucaristia aceitem o estilo de vida mais ou menos pagão que prevalece mesmo em muitas famílias ditas cristãs: luxo, esbanjamento, conforto, sensualidade... Nas suas casas honram-se a simplicidade, a austeridade, a frugalidade, a pobreza evangélica.

A hospitalidade é valorizada e praticada, e aqueles que dela beneficiam não podem deixar de sentir algo do mistério eucarístico: numa família assim há como que uma «presença real» misteriosa e envolvente. E essa presença real, como a hóstia no sacrário, irradia a sua virtude sobre todos os que vivem à sua volta.

« No coração da família, «célula da Igreja», Cristo é acolhido, e é por isso que o exercício da hospitalidade é um verdadeiro apostolado, poder-se-ia mesmo dizer que é o apostolado específico da família cristã. »

- Henri Caffarel

Gostaria ainda de referir um outro sinal característico desses casais em que se vive o mistério da Páscoa de Cristo. Recusam-se a ficar «instalados». Segundo as palavras de São Paulo, são na terra «estrangeiros e peregrinos». Como poderia ser de outra forma? Bem sabeis que os judeus deviam comer o cordeiro pascal com as sandálias nos pés, os rins cingidos, o cajoado na mão, viajantes que ganhavam forças antes de iniciarem a longa caminhada do Egipto para a Terra Prometida. O mesmo acontece com aqueles que comem a Páscoa do Senhor: não renegam a terra, longe disso, mas estão a caminho de uma pátria melhor. E quanto mais se alimentam da eucaristia, mais cresce neles a nostalgia dessa outra pátria.

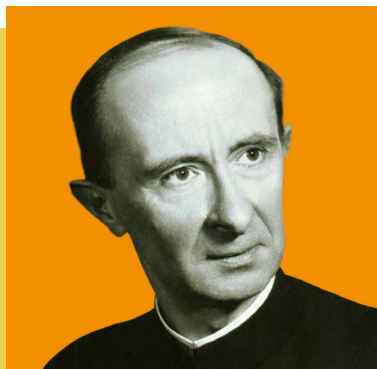
«Vós sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus», disse Yahvé aos hebreus. Cristo morto e ressuscitado diz o mesmo aos esposos cristãos. Mas para eles, como para os judeus que caminham no deserto, este «Deus com eles» é um Deus que se faz seu guia e incessantemente os faz avançar. Mas é preciso segui-lo.

A minha conclusão será breve, uma frase: o matrimónio é a admirável invenção de Cristo para que a eucaristia seja vivida a dois.

Henri Caffarel

« Mas não apenas isso: a Virgem ensinará os esposos a viver este mistério do SIM, de um SIM cada vez mais pleno, mas revelar-lhes-á primeiro que ninguém pode verdadeiramente dizer SIM a outrem se não o disse primeiro a Deus. »

- Henri Caffarel



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

Que é a missa?

CONFERÊNCIA DO PADRE HENRI CAFFAREL

Texto certamente posterior à reforma litúrgica

A oração é o prolongamento da Missa, e é também uma preparação para a Missa: dispomo-nos para esse grande e privilegiado encontro com Cristo que é a Missa.

Imaginali uma imagem: por exemplo, uma vigília pascal numa grande igreja. Por mim, imagino uma pequena aldeia africana, as mulheres com as crianças às costas... durante um quilómetro, aqueles homens e aquelas mulheres cantaram e dançaram. Quanto à cerimónia, não é senão alegria e entusiasmo extremos. Quem são todas essas pessoas reunidas num ambiente de grande alegria e festa? São pecadores, mas que no baptismo se tornaram homens onnipotentes graças a Jesus Cristo, que deu a sua vida por eles. É por isso que estão alegres! Que vêm eles fazer? Essencialmente cantar os louvores de Deus, a glória de Deus, estão maravilhados com a sua excelência, a sua beleza, as suas perfeições. Por isso, sentem a necessidade de exprimir a sua admiração interior através dos seus cânticos de louvor, porque Deus criou o mundo e, ao fazê-lo, manifestou a sua generosidade e o seu amor.

Outra razão pela qual se reúnem é o facto de Deus lhes ter dado o seu Filho único para os salvar quando se tinham entregado ao pecado. Mas não estão sozinhos: sabem que, de maneira invisível, Cristo ressuscitado está no meio deles, que os acolhe com alegria, porque vieram juntar-se a ele, o grande cantor da glória de Deus, para se associarem a esse louvor ao Pai. Cristo tem uma admiração prodigiosa pelo seu Pai, está cheio de acção de graças pelo seu Pai. Por isso, acolhe com alegria todos os seus irmãos.

QUE VÃO ELAS FAZER DURANTE TODA AQUELA FESTA?

Em primeiro lugar, para estimular o seu motivo de louvor, vão ler a Palavra de Deus: esta evocará este ou aquele aspecto da grandeza e da majestade de Deus.

O Credo é um hino de louvor a Deus, resumo de tudo o que se sabe sobre Deus e que nos maravilha. É o compêndio de todas as grandezas e de todos os benefícios de Deus.

Em seguida, levam-se em procissão os pobres produtos da terra: pão e vinho. Para ser mais expressivo, cada um deve levar alguma coisa (na Igreja primitiva, tudo era distribuído aos pobres). Mas é cada pessoa que participa nesta oferenda a Deus; por fim, chegamos à grande oração eucarística, de ação de graças e de louvor.

De repente, o padre desperta-vos: «O Senhor esteja convosco!» «Corações ao alto», elevemos o nosso coração, o mais profundo e o mais íntimo de nós mesmos. «O nosso coração está em Deus». E agora, «demos graças ao Senhor nosso Deus». «É nosso dever, é nossa salvação».

Prefácio: este cântico é uma contrapartida do Credo; alude à grandeza de Deus, aos dons de Deus e a todas as suas obras. Neste momento, deixai que as palavras do padre ressoem dentro de vós, em vez de vos ocupardes com os livros de cânticos! Evocam-se todas as criaturas do Céu, sentimo-nos demasiado pobres para louvar dignamente o nosso Deus, juntamo-nos a todas as criaturas do Céu, com os santos e os anjos; unimo-nos ao seu hino de alegria. É uma liturgia festiva, e é por isso que estamos reunidos. Nesse momento, é o triplo santo, aquele que Isaías ouviu os anjos cantarem; é a festa do Céu, é a aclamação do Céu. Há uma comunicação entre o céu e a terra. Entramos no mundo de Deus (cf. Domingo de Ramos, quando Jesus Cristo entrou em Jerusalém).

Mas não podemos contentar-nos com palavras para honrar Deus. Por isso, temos de invocar diante de Deus o único verdadeiro louvor que lhe agradou na terra: o dia em que Jesus Cristo se ofereceu ao seu Pai. Vamos, pois, comemorar este maravilhoso acontecimento: no dia em que estava com os seus doze apóstolos no Cenáculo, Jesus Cristo ofereceu antecipadamente o seu corpo e o seu sangue.

Mas dir-me-eis: «Isso já não é uma festa, é uma dor». Mas então não entendeis nada da Cruz! A Cruz não é um acontecimento doloroso, é o momento do maior amor, é o momento da vitória do amor, é o momento em que Cristo se deu mais perfeitamente, no mais profundo de si mesmo, é o auge da alegria porque é a apoteose do amor! (mesmo que ao nível do seu corpo fosse a Cruz). A Cruz fala-nos da vitória do amor, não do elogio do sofrimento!

Depois de ter louvado o Pai, devemos dizer-lhe de novo que o seu Filho lhe ofereceu a sua vida. É por isso que, depois do prefácio, introduzimos já não palavras de louvor, mas o grande acto de louvor, a oferta que Jesus Cristo fez da sua vida ao Pai. Mas não se trata apenas de uma comemoração! Na Missa, não só comemoramos, como actualizamos o acto. Pedimos a Cristo que transforme o pão e o vinho no seu corpo e no seu sangue. É a actualização das palavras de Cristo.

Jesus Cristo toma-nos consigo neste acto que um dia viveu. Estamos tão alegres que de repente interrompemos esta grande oração para dizer: «Mistério da fé. Proclamamos, Senhor, a vossa morte...». Fechamos o parêntesis e continuamos esta grande oração de oferta ao Pai. Mas se, para louvar o Pai, acompanhamos os nossos cânticos de louvor com esta oferta do seu Filho, temos ainda de nos oferecer a nós próprios! Se eu ofereço ao Pai o corpo e o sangue do seu Filho, nós temos de nos oferecer também! Se eu ofereço o corpo e o sangue do seu Filho ao Pai e fico fechado no meu egoísmo, estou a fazer pouco de Deus. Oferecer um presente a alguém é uma expressão de amor. Ofereço o pão e o vinho com o padre, mas ofereço-me também a mim próprio. É a doxologia: «Por Cristo, com Cristo e em Cristo!». Mas não é tudo: oferecemos ao Pai a mais bela das ofertas. Ele, por sua vez, oferece-nos o seu pão e o seu vinho para que os tenhamos em nós: «Dou-vos o que tenho de mais precioso, o meu Filho». Aqui deveria haver uma grande acção de graças comunitária, e não um egocêntrico fechar-se sobre si mesmo.



É possível que no vosso espírito surja uma pergunta. «Não será esta uma apresentação tendenciosa? Não é apenas uma reunião de bons amigos que põem em comum todas as suas preocupações?». O grande significado da Missa é unicamente o LOUVOR A DEUS.

Desde que há homens na terra, eles esboçam esta grande realidade: o sacrifício da missa, porque todos esses homens têm, mais ou menos explicitamente, uma intuição da grandeza de Deus (sentimento impressionante entre os primitivos). Que fazer para nos protegermos deste Deus tão justo, ou para procurarmos obter um pouco do seu poder para os nossos empreendimentos? Procuraram e todos compreenderam que não bastavam as palavras, mesmo em comum, e inventaram o sacrifício.

O SACRIFÍCIO

São muito variados os sacrifícios na Bíblia (Abel ofereceu as primícias da sua colheita, Melquisedeque ofereceu pão e vinho). Procuremos ver através destes sacrifícios o que constitui a essência do sacrifício. Quando, no dia do noivado, o noivo dá à noiva um anel, este tem um valor simbólico: um coração que se entrega a ela. É assim que o sacrifício deve ser entendido: é preciso que haja uma oferta interior. Eu apresento a Deus uma oferta exterior que traduz a minha oferta interior para honrar Deus, na esperança de entrar em relação com ele e de comunicar com ele. Por vezes, entre os judeus, havia outro elemento (o cordeiro imolado). Por vezes, um sacerdote intermediário designado por Deus.

Vejamos o sacrifício da Cruz: uma oferta interior, o Filho de Deus oferece-se a si mesmo para louvar o seu Pai. Oferta exterior, visível: o corpo imolado que traduz a oferta interior. O grande salto de acção de graças do Filho. Cristo era um filho de homem que tinha assumido um corpo de pecado; a sua morte permite-lhe entrar na glória de Deus. A sua humanidade é completamente assumida pela glória de Deus. Este momento exige a ressurreição, e ela é deslumbrante!

Infelizmente, muitos cristãos têm uma ideia muito medíocre do sacrifício: privação. Não é nada estimulante! É a alegria de um coração que se dá e que exprime o seu dom, é a mais maravilhosa invenção dos homens, o gesto pelo qual reconhecem que Deus é grande e assim se abrem a ele. Jesus Cristo na cruz ofereceu-se para glorificar o Pai, por nós. Água e sangue jorraram do seu coração trespassado: é o símbolo desta fonte de vida que ele é na cruz. A terra inteira será submersa pela torrente da sua cruz e da vida.

Até aqui, os protestantes concordam connosco. Admitem a comunhão. Mas Cristo não só ofereceu a sua vida por nós, como a ofereceu em nosso nome. Na cruz, fez o que o sacerdote fazia no templo de Jerusalém: entregava a oferta a Deus em nome de cada um dos seus membros. É uma perspectiva grandiosa. Ele diz à humanidade: «Compreende que o meu Pai me deu a ti e, se o Pai me deu a ti, tu possuis-me, sou propriedade tua, sou teu filho, é de ti que Eu venho». «O que te peço é que me ofereças com o sentimento de que te pertença e que ofereças verdadeiramente ao Pai o sacrifício mais incrível que há, o que nunca nenhum povo tinha feito». A humanidade não é esmagada pelo perdão de Deus: Cristo oferece-me esta maravilhosa oportunidade de me reabilitar. Eu possuo a vida de Deus.

Mas será que cada um de nós pode dizer que oferece Cristo a Deus? Ele oferece-se em nome de cada um de nós. Na cruz, Ele ofereceu o seu sacrifício em meu nome.

E A LIBERDADE DO HOMEM?

Por toda a humanidade, de acordo, porque Maria estava ao pé da cruz, mas em meu nome? Cristo comprometeu-nos antecipadamente. A missa é o momento da ratificação. Ao apresentar o pão e o vinho consagrados, ratificamos o que Jesus Cristo disse ao Pai na cruz. Como é exigente oferecermo-nos a nós próprios! Caso contrário, a nossa atitude é escandalosa: a do noivo que oferece um anel e guarda para si o seu coração! «Não quero as vossas oblações». O sacrifício é uma oferta interior; é preciso jogar o jogo.

Se entrarmos neste jogo, óptimo. Posso dar a Deus o melhor presente de todos! O SEU FILHO. É isto que os protestantes não entendem. Eles não sentem que estão a oferecer um sacrifício.

No final, a grande oração eucarística: «Por Cristo...»: pelo vosso Filho Jesus Cristo, como intermediário, com ele, estamos unidos a ele, acompanhamo-lo. «Em Cristo», como outros tantos grãos de trigo para fazer o pão.

Henri Caffarel

« A oração é uma orientação profunda da alma, uma relação que está para além das palavras, que, sem negligenciar a palavra falada, é feita de muito mais, uma atenção, uma presença a Deus de todo o ser, do corpo e da alma, de todas as faculdades despertas. »

- Henri Caffarel

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

MEMBROS HONORÁRIOS

Jean † e Annick † ALLEMAND, antigos colaboradores permanentes, biógrafo do Padre Caffarel

Louis † e Marie d'AMONVILLE, antigo casal responsável das Equipas de Nossa Senhora, sucessores do Padre Caffarel

Igar † e Cidinha FEHR, antigos responsáveis da I'ERI¹

Mons. François FLEISCHMANN †, conselheiro eclesiástico da Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, antigos responsáveis da I'ERI¹

Pierre e Marie-Claire HARMEL, equipistas, antigo ministro belga

Cardinal Jean-Marie LUSTIGER †, arcebispo emérito de Paris

Odile MACCHI, responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»

Marie-Claire MOISSENET, presidente honorária do Movimento «Esperança e Vida»

Pedro † e Nancy † MONCAU, fundadores das ENS no Brasil

Olivier e Aude de la MOTTE, responsáveis dos «Intercessores»

Mgr Éric de MOULINS-BEAUFORT, arcebispo de Reims

José e Maria Berta MOURA SOARES, antigos responsáveis da ERI¹

O priorado de NOSSA SENHORA de CANÁ (Troussures)

Père Bernard OLIVIER †, o.p., antigo conselheiro espiritual da ERI¹

René RÉMOND †, membro da Academia Francesa

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, antigos responsáveis da ERI¹

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento «Esperança e Vida»

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Cardinal André VINGT-TROIS, arcebispo emérito de Paris

Carlo † e Maria-Carla VOLPINI, antigos responsáveis da ERI¹

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

¹ E.R.I.: Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora

JÁ PENSOU EM RENOVAR A SUA ADESÃO À ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL?

Adira e pague on-line via Paypal: www.henri-caffarel.org

ADESÃO À ASSOCIAÇÃO LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL

Apelido:.....

Nome(s):

Endereço:

Código postal: Localidade:

País:

Telefone:

Endereço electrónico:@.....

Actividade profissional-religiosa:

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação

«Les Amis du Père CAFFAREL» para o ano 2024

Satisfaço/Satisfazemos a quota anual:

1. Membro aderente: **10€**
2. Casal aderente: **15€**
3. Membro benfeitor: **25€ ou mais**

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região, cujas coordenadas são as seguintes:

Portugal:

Fernanda e António FELGUEIRAS felgueiras.antonio@gmail.com / nandafelg@gmail.com

Brasil:

Katie e Alexander DE FREITAS: [pe.caffarel @ens.org.br](mailto:pe.caffarel@ens.org.br)

**Associação conforme lei 1901 para a promoção da
causa de canonização do Padre Henri Caffarel**

49, rue de la Glacière

7^e étage

F 75013 Paris

Tel.: + 33 1 43 31 96 21

Endereço electrónico:

association-amis@henri-caffarel.org

Site: www.henri-caffarel.org

**Postulador da causa de canonização do Padre
Caffarel em Roma:**

Padre Zdzislaw Kijas, o.f.m.conv

**Vice-Postulador romano da causa de canonização
do Padre Caffarel:**

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Director desta publicação:

Edgardo Bernal Dornheim

Equipa Redactorial:

Loïc e Armelle Toussaint de Quiévrecourt

ORAÇÃO PARA A CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS HENRI CAFFAREL

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho

e o inspirou a falar dele.
Profeta do nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus dirige a todos: "Vem e segue-me".

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do sacramento
do matrimónio,
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo, entre
Cristo e a Igreja.
Mostrou que Padres e casais
são chamados a viver a vocação do amor.
Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.
Impelido pelo Espírito,
conduziu muitos crentes no caminho da oração.
Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós te pedimos que apresses o dia
em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,
para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,
cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para...

(Indicar a graça a pedir)

Oração aprovada por Monsenhor André VINGT-TROIS – Arcebispo de Paris.
"Nihil obstat": 4 de Janeiro de 2006 – "Imprimatur": 5 de Janeiro de 2006

No caso da obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel,
contactar com o postulador Association "Les Amis du Père Caffarel"
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS — França